

IMPACTO DA NUTRIÇÃO PRÉ E PÓS OPERATÓRIA NO SUCESSO DA CIRURGIA DE OBSTRUÇÃO INTESTINAL

1. Vanessa Miranda dos Santos Rocha

Vanessa.m.rocha@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa

2. Lucas Hideki Hara Tamura

Lucastamura1@hotmail.com

Universidade de Araraquara

3. Rômulo Zanesco

Zanesco_medvet@yahoo.com.br

UNIFENAS

4. Klariana Viveiros de Lima

Adv.klarianaviveiros@gmail.com

Faculdade ZARNS medicina

5. Maria Aline Sa Chaves

212098@sempre.unifaciq.edu.br

Centro Universitário UNIFACIG

6. Giovanna Duarte de Carvalho

giovannaduartedecarvalho@gmail.com

Acadêmica em Medicina pela Universidade de São Caetano do Sul campus Itapetininga

7. Nildson de Souza Rodrigues

nildson@yahoo.com

Acadêmico em Medicina pela Universidad Sudamericana filial Pedro Juan Caballero Paraguay

8. Olívia Maria Marques Faustino de Sousa

oliviafaustinomarques@gmail.com

Acadêmica em Medicina pela Faculdade IDOMED Ribeirão Preto

Introdução: As condutas pré-operatórias devem envolver uma avaliação nutricional completa, a fim de identificar deficiências e otimizar o estado nutricional, especialmente em pacientes desnutridos. A nutrição enteral ou parenteral pode ser indicada, conforme a necessidade do paciente. Durante o período pré-operatório, é recomendada uma dieta rica em carboidratos complexos e proteínas, além da suplementação de vitaminas e minerais, quando necessário. No pós-operatório, a introdução gradual de líquidos claros, progredindo para alimentos sólidos conforme a tolerância, é essencial, assim como a manutenção adequada da hidratação. Alimentos ricos em fibras e que possam causar distensão abdominal devem ser evitados imediatamente após a cirurgia para prevenir desconfortos gastrointestinais. A obstrução intestinal em pacientes pediátricos é uma condição grave, podendo resultar de etiologias como atresia intestinal, vólvulo intestinal e hérnias estranguladas, com sintomas clínicos variando desde dor abdominal aguda até constipação crônica. Já em adultos, causas comuns incluem aderências pós-cirúrgicas, neoplasias malignas e hérnias. **Objetivo:** Analisar, através de uma revisão de literatura, o impacto da nutrição pré e pós operatória no sucesso da cirurgia de obstrução intestinal. **Método:** A metodologia adotada para este estudo consistiu em uma revisão de literatura nas bases de dados PUBMED, LATINDEX, SCIELO e BVS, abrangendo artigos publicados entre 2014 e 2024. A pesquisa foi realizada utilizando artigos completos, experimentais ou não, disponíveis gratuitamente, e escritos em inglês, espanhol ou português. A estratégia PICO formulada foi: "Qual é o impacto da nutrição pré e pós-operatória no sucesso da cirurgia de obstrução intestinal em adultos?" Os descritores utilizados foram "nutrição", "cirurgia", "obstrução intestinal" e "pós-operatório". Foram incluídos estudos com pacientes adultos submetidos à cirurgia de obstrução intestinal, abordando aspectos nutricionais antes e

após a cirurgia. Artigos que não discutiam as variáveis nutricionais ou envolviam populações pediátricas ou com comorbidades graves foram excluídos. Ao final, 15 artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** A nutrição adequada no período pré-operatório desempenha um papel fundamental na redução de complicações, na melhoria da cicatrização e na diminuição do tempo de internação hospitalar. A otimização do estado nutricional antes da cirurgia fortalece o sistema imunológico e promove uma recuperação mais rápida. Durante o pós-operatório, a nutrição adequada é igualmente crucial, pois contribui para a recuperação funcional do intestino, favorecendo a restauração do trânsito intestinal e a redução de complicações, como infecções e fístulas. A introdução gradual de alimentos, começando com líquidos claros e progredindo para dietas mais sólidas conforme a tolerância, é essencial para minimizar o risco de distúrbios gastrointestinais. Além disso, a manutenção de uma hidratação adequada é determinante para o equilíbrio eletrolítico e o bom funcionamento dos órgãos. A nutrição enteral ou parenteral pode ser necessária em casos de pacientes com dificuldades de ingestão alimentar, garantindo a oferta de nutrientes essenciais. Dessa forma, tanto a nutrição pré-operatória quanto a pós-operatória devem ser estrategicamente planejadas e monitoradas para assegurar a recuperação otimizada e prevenir complicações relacionadas à cirurgia. **Conclusão:** As evidências revisadas destacam a importância fundamental da nutrição pré e pós-operatória no manejo de obstrução intestinal, evidenciando que um estado nutricional otimizado pode melhorar os desfechos cirúrgicos, reduzir complicações e acelerar a recuperação. A manutenção de uma alimentação adequada contribui para a cicatrização, diminui o risco de infecções e fístulas, além de favorecer o retorno da função intestinal. É crucial incentivar mais pesquisas focadas na personalização dos protocolos nutricionais, considerando variáveis individuais dos pacientes, para aprimorar os resultados no tratamento dessa condição.

Palavras-chave: nutrição, obstrução intestinal, cirurgia.

Referências:

1. ALMEIDA, Luiza Figueiredo Ribeiro et al. Obstrução Intestinal Em Pacientes Pediátricos: Manifestações Clínicas, Conduta Cirúrgica E Desfechos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 7, p. 552-562, 2024.
2. DANTAS-FILHO, Antônio Medeiros et al. OS PRINCÍPIOS DO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO: PRINCÍPIOS DO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO. JOURNAL OF SURGICAL AND CLINICAL RESEARCH, v. 14, n. 2, p. 92-106, 2023.
3. GUERRA, Denise Krishna Holanda et al. Manejo Clínico Da Obstrução Intestinal Em Cirurgia Geral: Uma Metanálise Das Abordagens Terapêuticas. Journal of Medical and Biosciences Research, v. 1, n. 2, p. 97-114, 2024.
4. NOETZOLD, Eduarda Aparecida Gevieschi et al. Ações de cuidado no preparo pré-operatório à criança submetida a procedimentos cirúrgicos. Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, v. 2, n. 1, 2022.
5. PAMPOLHA, Danielle Varvounis et al. Tempo de jejum no pré-operatório e suas repercussões: revisão integrativa. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 10, n. 29, p. 19-29, 2020.